



## FEDERAÇÃO DOS PESCADORES DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

Fundada em 28-06-1.985

Sede: Ladeira Cunha e Cruz, nº 83- CEP: 79301-130- Corumbá- MS  
C.G.C. 02.018.117/0001-28

Corumbá, 07 de maio de 2003.

Exmo. Dr.  
José Fritsch.  
MD. Secretário Nacional da Pesca.

A Federação dos Pescadores Profissionais do Estado de Mato Grosso do Sul, vem honrosamente cumprimentá-lo, no momento em que aproveitamos para relatar o perfil da pesca no Estado, e a preocupação que temos de uma política voltada para o extermínio da profissão. Senhor Secretário, não existe uma única saída para os problemas da pesca. Declarar a morte da pesca de águas interiores não é uma política: é um obituário. Tudo que a pesca precisa é de uma política que promova a utilização dos recursos pesqueiros de forma ordenada e altamente sustentável, sem precisar adotar métodos que levem a naufragar todo um segmento. Que quase sempre sem apoio dos governos, a pesca vem produzindo, durante décadas, riquezas, emprego e saúde para milhões de brasileiros. É preciso sim criar alternativas, que visem o desenvolvimento sócio econômico do pescador, a fim de melhorar a sua qualidade de vida, mas que não haja a necessidade de desalojá-lo de sua profissão. Hoje o que ocorre é que a pesca em muito tem absorvido os desempregados da economia formal. Temos hoje cadastrados nas Colônias 5.000 (cinco mil) pescadores profissionais. Na Delegacia Federal de Agricultura em torno de 3.600 (três mil e seiscentos) pescadores, e na Secretaria de Meio Ambiente do Estado, apenas 3.005 (três mil e cinco). Temos ainda famílias que vivem exclusivamente da pesca e não é contabilizado por não possuírem documentação para exercer a pesca legalmente. Essa situação é vivenciada principalmente pelos catadores de iscas. 95% (noventa e cinco por cento) dos pescadores no Estado desenvolvem a atividade em canoas a remo, e de forma artesanal. Com certeza não podemos imputar aos pescadores profissionais a fama de vilã pela diminuição dos estoques pesqueiros. Há vários fatores que devem ser levados em consideração, como: A pesca predatória, o crescimento desordenado do turismo de pesca, o desmate ocasionado por alguns proprietários de terra, e de hotéis turísticos a margem dos rios, os esgotos domésticos lançados diretamente ao rio sem o tratamento devido, seriam alguns dos fatores que ao longo dos anos vem ocasionando a diminuição da qualidade da água, e conseqüentemente atingindo todo o ecossistema aquático.

A necessidade se fazer um recadastramento do setor, a fim de identificar aqueles que realmente desenvolvem atividade de pesca.

Criar portos de desembarque de pescados, que serão administrados pela Colônia de origem, reestruturar as Colônias de pescadores, com criação de entrepostos onde a mesma poderá beneficiar e comercializar os produtos da pesca de seus associados, afastando a figura do atravessador, subvenção do óleo diesel. Essas seriam alguns das medidas a serem tomadas urgentemente pelos poderes publico Federal e Estadual em prol da trabalhadora e sofrida categoria de pescadores profissionais do Estado de Mato Grosso do Sul.

Estevão de Queiroz Miranda.  
Presidente.